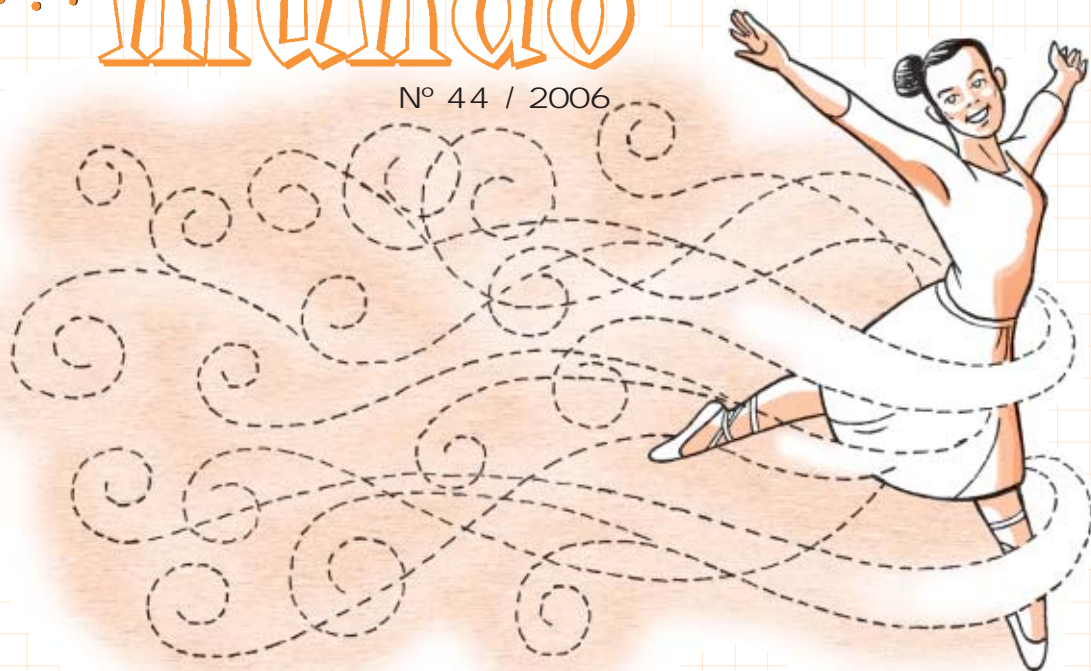


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 44 / 2006



Desde as primeiras civilizações, homens e mulheres se expressam por movimentos corporais que promovem a sua interação com o mundo, do mais simples gesto ao conjunto de ações simbólicas que compõem a linguagem da dança.

Dança e cultura sempre estiveram relacionados. Ao longo dos anos, a linguagem da dança revelou o quanto é diversificada, assim como também a corporeidade humana. Por sua característica lúdica ou ritualística, dançar sempre esteve presente em manifestações culturais de alegria e de drama. A dança tanto pode celebrar uma boa colheita, o nascimento de um filho... como compor um funeral, um espetáculo coreográfico ou uma festa popular.

A dança é uma linguagem em que as idéias são expressas pelo movimento.

E corpo e movimento são fundamentais ao desenvolvimento das crianças, por estabelecerem nelas as relações entre corpo e mente.

Cada movimento pode ter uma interpretação individual tanto de quem o faz como de quem o observa, ou ainda representar o mesmo para ambos. Ao possibilitar a criação de gestos e a manifestação de emoções, a linguagem da dança passa a ser uma forma de reflexão sobre diferentes vivências, pois para desenvolver as possibilidades do corpo é necessário descobri-lo, entender suas inter-relações e saber como exercê-las com autonomia e de forma adequada. Um mesmo gesto tem significados diferentes conforme a intenção de quem o faz e a cultura em que ele ocorre. Um mesmo movimento pode ser cordial em uma cultura e ofensivo em outra. ▶

Nas escolas o ensino da dança fica geralmente restrito às aulas de educação física, em efemérides como festas juninas, dia das mães, dia dos pais, fim de ano letivo ou o aniversário da escola. Ao longo dos anos esse ensino acompanhou as principais tendências pedagógicas. As variações observadas estão diretamente associadas às formas de compreender o corpo, em cada época ou concepção de aprendizagem.

O corpo já foi considerado um objeto, um instrumento que poderia ser moldado, controlado e mensurado. Era trabalhado exclusivamente pelo viés anatômico, fisiológico e biomecânico. Hoje, a compreensão sobre o corpo considera a experiência do sujeito no mundo onde se expressa e se desenvolve diferentemente, dependendo das influências culturais experimentadas.

Através da linguagem do corpo, os alunos devem vivenciar a intensidade de cada movimento, sentindo a dança na respiração, no olhar, no toque, na música, na luz, no espaço. ■



Alguns conceitos trabalhados em geografia e matemática podem ser postos em prática nos exercícios de locomoção, deslocamento e orientação durante uma dança, em que são inúmeras as possibilidades de caminhos, direções, planos e mudança de velocidade. O diálogo entre os professores das diferentes disciplinas e o especialista em educação física é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

atividade

atividade

A linguagem da dança possibilita ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusão e de forma não reprodutora. Neste contexto, a dança na escola pode ser valiosa para ajudar os alunos a lidar com seus desejos, necessidades e expectativas, contribuindo para o seu desenvolvimento individual e social.

Atentas aos valores e vivências corporais que os alunos trazem para a escola, algumas abordagens de pesquisas podem ser muito significativas, principalmente se trabalhadas de forma interdisciplinar:

- Danças populares da região onde os alunos vivem e outras da cidade, estados ou países. Suas histórias, semelhança e diferenças.
- Processos de criação: seus signos, significados e metáforas. As variações expressivas do corpo em diferentes épocas.
- Fundamentos do movimento. Ampliação do vocabulário corporal e reconhecimento das diferenças de cada corpo, respeito ao domínio da ação corporal individual e exploração da descoberta de novas possibilidades de movimentos.



Conhecer e vivenciar danças coletivas é muito importante. A dança como manifestação coletiva é fundamental para que cada um experimente a plasticidade do corpo, suas potencialidades motoras e expressivas. Em situações de movimentos coletivos, de interações, aluno e professor podem reconhecer e identificar semelhanças e contrastes, procurando a coordenação entre as diferentes expressões e habilidades apresentadas, com respeito e cooperação.

atividade

A partir da exteriorização de sentimentos e pensamentos pelos movimentos, a música, a poesia, a prosa... deixam de ser percebidas apenas através da linguagem oral ou escrita. A linguagem da dança pode revelar um novo sentido para outras linguagens.

Criar coreografias para diferentes tipos de textos (dançar um poema, coreografar uma pintura ou relacionar um movimento a uma notícia de jornal) ou situações cotidianas conflituosas pode ser surpreendente.

Vale lembrar que ao iniciar uma nova atividade podem ocorrer medos, inibições, restrições religiosas, que devem ser abordadas com sensibilidade e respeito. A linguagem da dança deve ser trabalhada na escola de forma educativa, lúdica e criativa, sob a orientação de um especialista.



atividade

Enquanto a linguagem da música é constituída de sons e silêncios, a da dança é formada por movimentos e pausas. Como na maioria das vezes a dança é desenvolvida com música, é fundamental que alunos e alunas experimentem diferentes ritmos com os seus corpos e conheçam vários estilos musicais, ressaltando que é possível dançar sem seguir a métrica da música.

Conhecer e explorar os variados estilos musicais, oriundos de diversas culturas, proporciona perceber diferentes imagens e emoções, resgatar lembranças e integrar a escola ao mundo.



Referências bibliográficas

- GARIBA, C. M. S. "Dança escolar: uma linguagem possível na educação física". *Revista Digital*, Buenos Aires, UBA, v. 10, n. 85, jun 2005.
- PETRELLA, P. & MOMMENSOH, M. *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo, Summus, 2006.
- ZOTOVICI, S. A. "Pés no chão e a dança no coração: um olhar fenomenológico da linguagem do movimento por meio da dança". *Revista Hórus*, Ourinhos, Faeso, v. 2, n. 2, nov. 2004.

Saiba mais

O dançarino, coreógrafo e educador Rudolf Laban (Bratislava, 1879 - Inglaterra, 1958) dedicou sua vida a sistematizar e a conhecer a linguagem da dança em seus diversos aspectos: criação, notação, apreciação e educação.

A abordagem da dança sob uma perspectiva labaniana permite ao artista e ao leigo compreender, desconstruir e transformar a arte da dança em seus aspectos coreográficos, técnicos e de fruição.

Para conhecer mais sobre essa abordagem, vale a pena consultar a obra *Domínio do movimento*, de Rudolf Laban, publicada pela Summus Editorial (São Paulo, 1978).

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Mídia e Educação - Marcos Ozório • Núcleo de Publicações e Impressos - Maria Inês Delorme • Equipe de Produção - Cristina Campos (texto), Cesar Garcia (copidesque e revisão), David Macedo (diagramação e ilustração), Vivian Ribeiro (produção gráfica) • Fotolitos e Impressão - Cidade América Artes Gráfica • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA, n. 44.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br



Prefeitura do Rio
Este investimento
vale ouro para
a Cidade.

